

A Produção Vocal do Bebê: Construção Partilhada pela Díade

Maria C. D. P. Lyrall

Andréa P. F. Pantoja, Elane A. Cabral
Micheline de Souza, Ana Karina Moutinho
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO - Este trabalho investigou a produção vocal do bebê como produto que emerge, ao longo do tempo, da processual das negociações entre os parceiros diádicos. Foram analisados os registros em vídeo-cassete de uma díade mãe-bebê, durante os primeiros seis meses de vida do bebê, em situação natural. Duas organizações diádicas foram estudadas: /ace-a-/ace e mãe-objeto-bebê. O uso proporcionalmente mais freqüente de sons semelhantes a vogais foi observado nas organizações face-a-face, não ocorrendo naquelas mãe-objeto-bebê. Foi encontrada uma relação entre a utilização proporcionalmente superior do processo de especularidade e o aumento de sons semelhantes a vogais, apenas nas organizações face-a-face. É proposta uma perspectiva teórica e metodológica que considera o desenvolvimento da comunicação como um processo relacional/dialógico que constrói significados partilhados criando o novo. A emergência dos sujeitos e da própria comunicação resulta desta dinâmica processual.

Palavras-chave: produção vocal do bebê, diálogo, partilha, significação.

Baby's Vocal Production: A Dyadic Shared Construction

ABSTRACT - Baby's vocal production was analysed as an outcome that emerges from the history of the dialogic between the partners. Natural settings video records from a mother-infant dyad, over the first six months of baby's age, were analysed. Face-to-face and mother-object-infant dyadic organizations were investigated. The greater proportion of vowel like sounds was evident only in face-to-face organizations. A relationship between a higher proportion of the dialogical process of specularity and a raising of vowel like sounds was found in face-to-face organizations. A theoretical and methodological perspective that considers the development of communication as a relational and dialogical process is proposed. This process constructs shared meaning through the creation of novelty. The emergence of the partners and the own process of communication results from this processual dynamics.

Key words: baby's vocal production, dialogue, shared activity, meaning.

Estudos acerca da produção vocal do bebê, durante os primeiros meses de vida, têm demonstrado que esta produção pode variar de acordo com o ambiente lingüístico no qual os bebês são criados (Boysson-Bardies, Sagart & Durant, 1984), assim como diante de objetos ou de pessoas (Delack & Fowlow, 1978; Legerstee, 1991) ou de características do contexto social (Bloom, Russell & Wassenberg, 1987; D'Odorico, 1984). Por meio de análises espectrográficas, foi constatado o uso diferencial desta produção diante de objetos e de pessoas por Delack e Follow (1978) e diante de características do contexto social por D'Odorico (1984). Esta última encontrou que bebês de quatro a seis meses de idade apresentam três tipos diferentes de vocalizações relacionadas a diferentes características do contexto social: (a) sons de chamamento, quando o bebê se encontra sozinho, sendo interrompidos quando do retorno da mãe; (b) sons de recla-

mação, que incluem o choro, quando a mãe está prestes a se afastar do bebê; e (c) sons de desconforto, quando o bebê se apresenta irritado, ocorrendo tanto no contexto social como naquele não social.

A possibilidade de que os bebês, no início da vida, estejam respondendo consistentemente a diferentes contextos estimulatórios foi sugerida por Kessen, Levine e Vendrich (1979) e Kuhl e Meltzoff (1988). Os últimos demonstraram que bebês de três a quatro meses de idade produzem sons de vogais através de imitação, e Kessen e cols. encontraram que, dos três aos seis meses de vida, os bebês são capazes de reproduzir vogais de tonalidade alta (high-pitched) como de tonalidade baixa (low-pitched), quando estimulados por modelos humanos produzindo estes sons.

Investigando algumas características das trocas sociais nas quais se inserem diferentes vocalizações, Bloom e cols. (1987) e Legerstee (1991) tomaram a percepção do parceiro adulto como parâmetro de medida destas diferenças. Legerstee argumenta que se faz necessário explorar tanto o contexto das interações naturais, no qual estas diferenças na produção vocal do bebê se evidenciam, como considerar

1 Endereço: Laboratório de Comunicação e Linguagem na Primeira Infância (LabCom), Universidade Federal de Pernambuco, Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Departamento de Psicologia, CFCH, 9º andar, UFPE, Cidade Universitária 50740-530 Recife PE. E-mail: 64MCL@NPD I .UFPE.BR

estas diferenças a partir de uma perspectiva da percepção social, destacando o papel comunicativo destas vocalizações.

Partindo dessa perspectiva, Bloom e cols. (1987), explorando experimentalmente características da interação social em relação à produção vocal do bebê, encontraram diferenças qualitativas nessa produção em bebês de três meses de vida, em função da qualidade das vocalizações do adulto. Legerstee (1991) encontrou que as vocalizações do bebê variam significativamente de acordo com as características do contexto - social e não-social - em bebês de dois meses de vida.

Existem, portanto, evidências que nos sugerem que bebês, desde os primeiros meses de idade, conseguem produzir vocalizações diversas em diferentes contextos ambientais, assim como diante de características distintas das interações que com eles se estabelecem. Estes resultados demonstram uma importante aquisição desenvolvimental da capacidade comunicativa, que se evidencia bem cedo na vida do bebê. Todavia, do ponto de vista da concepção adotada acerca do fenômeno do desenvolvimento da comunicação, esses estudos parecem recair no quadro geral adotado pelas pesquisas tradicionais que estudam o desenvolvimento psicológico. Nesse quadro, as ações do parceiro adulto em relação ao bebê são concebidas como variáveis independentes e as capacidades desenvolvidas pelo bebê são consideradas como variáveis dependentes, resultantes dessas ações. Mesmo considerando a participação do bebê no seu processo de desenvolvimento, essas pesquisas abordam as ações dos parceiros como isoladas e os fenômenos desenvolvimentais como produtos independentes (Fogel, 1990, 1993; Lyra, 1988, 1989a, 1989b; Lyra & Rossetti-Ferreira, 1994).

Explorando o desenvolvimento no início da vida, a perspectiva adotada por Fogel (1990, 1993), Lyra (1988, 1989a, 1989b, 1990, em revisão) e Lyra e Rossetti-Ferreira (1994) nos propõe conceber o fenômeno do desenvolvimento na interação social como um processo relacional dialógico que, criando o novo, constrói tanto os parceiros como a relação. O objeto de estudo é, portanto, a díade ou a relação dialógica que ocorre ao longo do tempo entre os parceiros interacionais.

A idéia de diálogo toma como central, a nosso ver, o papel da construção da significação, que emerge como uma nova construção da, e na, relação. A significação é, assim, entendida como o produto que surge das negociações entre os parceiros. Sugerimos que, desde o início da vida, a significação é criada na atividade partilhada pelos parceiros dialógicos. Essa atividade partilhada, que adquire significação para a díade, vai se transformando em uma espécie de mediação entre os parceiros. Por exemplo, as diferenças na produção vocal do bebê diante de diferentes contextos interacionais começa a mediar as trocas entre os parceiros ao significar aspectos ou nuances de um mútuo conhecimento desses parceiros. Propomos que a atividade dialógica, ao criar significados partilhados, vai adquirindo as características de uma atividade mediadora essencialmente social e humana,

sugerindo a emergência e construção da função simbólica (Lyra, no prelo).

Ao longo do tempo, essa atividade dialógica, processual, recorta aspectos do fluxo de ações dos parceiros ao mesmo tempo que os diferencia (De Lemos, 1981, 1985; Lyra, 1988, 1989a, 1989b; Lyra & Rossetti-Ferreira, 1994). Propomos que o produto que emerge das negociações diádicas como atividade/significado partilhado resulta, ao menos parcialmente, dessa dinâmica processual das relações.

Conceber o desenvolvimento a partir da posição acima exposta requer, a nosso ver, a necessidade de debruçar-se tanto sobre o produto que é construído - exemplificado, neste trabalho, pela qualidade da produção vocal do bebê - como sobre os processos dialógicos pelos quais este produto emerge e é construído. Em relação aos processos dialógicos, abordaremos, neste trabalho, um dos aspectos discerníveis desses processos: as formas que assumem as negociações entre os parceiros. Por exemplo, no contexto das interações no início da vida, o diálogo pode prosseguir pelas mútuas repetições de sons e/ou sorrisos ou pode prosseguir por meio de comentários longos efetuados pelo parceiro adulto e vocalizações e sorrisos efetuados pelo bebê: tratam-se de duas formas dialógicas diversas por meio das quais se dão as negociações diádicas.

Adotando a perspectiva teórica e metodológica acima exposta e dando continuidade aos estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Comunicação e Linguagem na Primeira Infância da Universidade Federal de Pernambuco acerca da produção vocal do bebê no início da vida (Cabral & cols., 1992; Lyra, 1989b, 1990, em revisão; Lyra, Cabral & Pantoja, 1991; Lyra, Galindo & Cipriano, 1990; Lyra, Pantoja & Cabral, 1991; Souza & cols., 1992), investigaremos neste trabalho: (1) a produção vocal do bebê, como um produto que emerge como atividade/significado partilhado pela díade, constituindo as organizações que surgem na história da díade; e (2) a relação entre esse produto do desenvolvimento e a forma dialógica que assumem as negociações diádicas relativas a essa produção.

Analisaremos, portanto, a produção vocal do bebê e algumas características das formas dialógicas assumidas pelas negociações diádicas, durante os seis primeiros meses de vida, enquanto essa produção se constitui como um elemento que compõe duas organizações interacionais que surgem durante este período da vida: aquelas face-a-face e as que integram o objeto como um terceiro elemento das trocas negociadas, as organizações mãe-objeto-bebê (Lyra, 1988; Lyra & Rossetti-Ferreira, 1994).

Metodologia

Os registros

Os dados analisados neste trabalho resultaram de registros em vídeo-cassete de uma díade mãe-bebê da classe média, realizados em situação natural, na casa da díade. Os registros, aproximadamente semanais, tiveram a duração

variável de 30 a 40 minutos cada. Foram efetuados onze registros nas seguintes idades do bebê, em dias: 63, 71, 77, 84, 91, 97, 105, 112, 139, 149 e 156.

A análise dos registros

As organizações interacionais

Foram selecionados e analisados todos os períodos de todos os registros que continham momentos caracterizados como compondo organizações face-a-face e mãe-objeto-bebê, definidos conforme se segue.

Organizações face-a-face - Momentos que se caracterizam por negociações dos parceiros diádicos que requerem o estabelecimento e a manutenção do contato de olhar entre o bebê e a sua mãe. O recorte desses momentos requer apenas presença do contato de olhar entre os parceiros.

Organizações mãe-objeto-bebê - Momentos que se caracterizam pela presença de um objeto como um terceiro elemento das negociações diádicas. O recorte desses momentos requer a presença de um objeto mediando as negociações entre os parceiros.

A produção vocal do bebê

Tanto nas organizações/ace-a-/ace como naquelas mãe-objeto-bebê foram registradas, por dois observadores independentes, as produções vocais do bebê diferentes do choro, choramingo e sons de desconforto. A produção vocal do bebê obedeceu a uma escolha forçada que classificava esta produção de forma impressionista como sons semelhantes a vogais ou outros sons, obedecendo à definição que se segue.

Sons semelhantes a vogais - Além da semelhança expressa com as vogais, esses sons contêm maior ressonância oral e parecem produzidos, mais marcadamente, na parte anterior da boca, que tende a estar mais aberta.

Outros sons - Sons cuja ressonância tende a ser mais nasal, produzidos com maior esforço, estando a boca mais fechada. Estes sons guardam a possibilidade de novas classificações, sobretudo à proporção que o bebê fica mais velho. Todavia, neste trabalho, consideramo-los como uma classe única que se opõe à dos sons semelhantes a vogais.

As formas dialógicas

Tomando como referência os sons semelhantes a vogais, foram classificadas, por dois observadores², as formas dialógicas que assumem as negociações entre os parceiros em relação a esta produção vocal do bebê, obedecendo a uma escolha forçada entre processo de especularidade ou outros processos, definidos a seguir.

Especularidade - Forma dialógica onde ao menos um dos parceiros repete a ação do outro ou parte desta, dando continuidade, assim, às negociações diádicas. Por exemplo: o bebê vocaliza eh e a mãe responde é, é!.

Outros processos - Foram incluídas nessa classificação todas as outras possíveis formas dialógicas assumidas pelas negociações diádicas, assim como aquelas impossíveis de se

chegar a um acordo sobre sua caracterização. Por exemplo: o bebê vocaliza e/iea mãe responde com uma longa sentença que não inclui a repetição aproximada do eh, tal como: tá querendo sair da caminha lindo?. Ou, o bebê vocaliza eh e a mãe não diz nada mas segura os braços do bebê suspendendo-o do berço e falando: força, força! Neste trabalho, a classe outros processos diz respeito a um conglomerado de possíveis subclassificações, constituindo uma classe que se opõe à especularidade, cuja caracterização se apresenta mais conspícua.

Resultados

Análise da produção vocal do bebê

O acordo entre os observadores foi calculado para os sons semelhantes a vogais e os outros sons nas organizações face-a-face e mãe-objeto-bebê. Os coeficientes de correlação produto-momento de Pearson foram: sons semelhantes a vogais nas organizações face-a-face, $r = 0,92$, $p < 0,0002$; sons semelhantes a vogais nas organizações mãe-objeto-bebê, $r = 0,99$, $p < 0,0001$; outros sons nas organizações face-a-face, $r = 0,99$, $p < 0,0001$; outros sons nas organizações mãe-objeto-bebê, $r = 0,99$, $p < 0,0001$. Estes coeficientes demonstram a confiabilidade desta classificação efetuada em relação à produção vocal do bebê.

Nas organizações face-a-face encontramos uma utilização proporcionalmente superior dos sons semelhantes a vogais pelo bebê (ver Figura 1). Considerando-se a probabilidade de se distribuírem igualmente tanto os sons semelhantes a vogais como outros sons, a produção de sons semelhantes a vogais é significativamente superior àquela de outros sons (Binomial, $p < 0,001$). Esta diferença em favor dos sons semelhantes a vogais permanece se adotamos um critério superior a 75% (Binomial, $p < 0,002$).

Diferentemente das organizações/ace-a-/ace, nas organizações mãe-objeto-bebê não existe diferença significativa quanto à produção dos dois tipos de sons analisados - sons semelhantes a vogais e outros sons - considerando-se a probabilidade de se distribuírem igualmente (ver Figura 1).

Comparando as curvas que descrevem, proporcionalmente, a produção do bebê de sons semelhantes a vogais (em oposição a outros sons) tanto nas organizações face-a-face como naquelas mãe-objeto-bebê, verificamos o predomínio crescente dos sons semelhantes a vogais nas primeiras. Este fato não ocorre nas organizações mãe-objeto-bebê. Podemos separar dois momentos na análise da curva que descreve os sons semelhantes a vogais nas organizações face-a-face. Um primeiro, que corresponde aos registros dos 63 aos 91 dias, e um segundo que, iniciando-se aos 97 dias, segue até aos 156 dias de vida do bebê. No primeiro momento, constatamos um aumento proporcional crescente da

² Neste trabalho, esses dois observadores não foram considerados independentes porque houve a necessidade de discutir a própria classificação, entre eles, sobretudo em relação a outros processos.

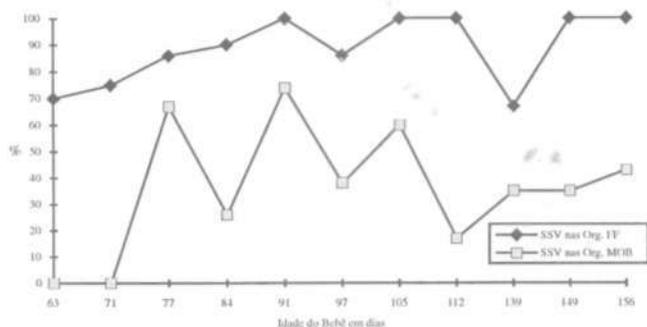


Figura 1 - Percentagens de sons semelhantes a vogais, versus outros sons, nas organizações face a face (FF) e mãe-objeto-bebê (MOB).

produção de sons semelhantes a vogais atingindo 100% e, no segundo momento, esta produção parece dominar, atingindo 100% em quatro dos seis registros efetuados.

Análise da forma dialógica aplicada aos sons semelhantes a vogais³

Tomando como referência os sons semelhantes a vogais nas organizações face-a-face, verificamos que o uso da *especularidade* é proporcionalmente superior quando comparada a outros processos, durante o período que corresponde aos registros dos 77 aos 105 dias de vida do bebê (ver Figura 2). Essa diferença é significativa, assumindo-se a probabilidade de se distribuírem igualmente tanto a *especularidade* como outros processos. Quando consideramos todos os registros, esse fato não ocorre.

Comparando as curvas relativas às organizações face-a-face nas Figuras 1 e 2, podemos observar que o período no qual existe uma diferença significativa favorecendo o uso da *especularidade* (77 aos 105 dias) corresponde, aproximadamente, ao período no qual existe um aumento proporcional crescente de sons semelhantes a vogais (63 aos 91 dias - primeiro momento referido na análise da Figura 1).

Discussão

Os resultados sugerem que sons semelhantes a vogais são proporcionalmente mais utilizados pelo bebê que outros sons nas organizações face-a-face. Esses resultados corroboram, assim, aqueles encontrados por Bloom (1988), Bloom e cols. (1987) e Legerstee (1991) que sugerem que o bebê, desde muito cedo, é capaz de vocalizar diferencialmente em diversos contextos interacionais.

A análise das formas dialógicas que assumem as negociações entre os parceiros nas organizações face-a-face sugere que existe uma relação entre a utilização proporcionalmente mais freqüente da *especularidade*, quando comparada ao uso de outros processos dialógicos, e a maior

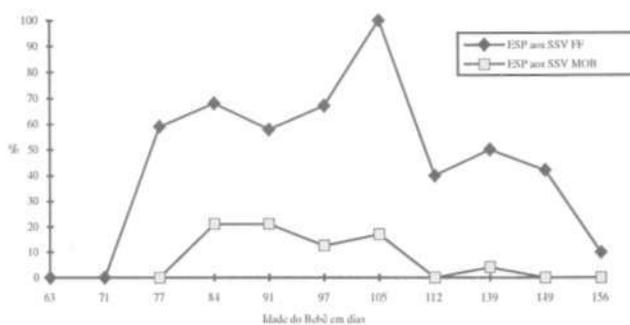


Figura 2 - Percentagens do processo de especularidade, versus outros processos, aos sons semelhantes a vogais nas organizações face a face (FF) e mãe-objeto-bebê (MOB).

produção de sons semelhantes a vogais, durante parte do período observado. Essa relação não acontece, em nenhum momento, quando analisamos as organizações mãe-objeto-bebê.

Quando relacionamos, nas organizações face-a-face, o período no qual a *especularidade* domina como forma de negociação privilegiada aos sons semelhantes a vogais, verificamos que esse período corresponde àquele no qual tende a aumentar a produção destes sons. A dominância da *especularidade* deixa de existir no período posterior, quando a produção vocal do bebê nas organizações face-a-face constituiu-se, quase completamente, de sons semelhantes a vogais (momentos 1 e 2 na análise da Figura 2). Podemos sugerir que o papel que desempenha essa forma dialógica de recorte é aquele de construir os sons semelhantes a vogais como atividade/significado partilhado nas organizações face-a-face. Quando esse tipo de som já é partilhado pela díade, decresce o uso da *especularidade*. Sugerimos, assim, que a díade elege uma forma dialógica específica durante o período de construção da partilha, mas, quando esta se estabelece, cresce a flexibilidade da díade em termos da forma processual através pela qual esse elemento é negociado.

Na díade presentemente analisada, tanto os sons semelhantes a vogais como o processo dialógico chamado *especularidade* estão relacionados às organizações face-a-face, durante o processo de estabelecimento da partilha destes sons. Podemos dizer, assim, que tanto o produto como a forma processual dialógica que o constrói parecem emergir conjuntamente, constituindo elementos de uma organização diádica específica. A análise dessa relação sugere, também, seu caráter dinâmico, no processo de construção da partilha. Existem momentos diversos nos quais uma forma de negociação - a *especularidade* - desempenha o seu papel na construção de um produto - os sons semelhantes a vogais

3 Não foi efetuado o acordo entre observadores por se tratarem de observadores não independentes.

(momentos 1 e 2 na análise da Figura 2). A idéia da emergência conjunta de um produto desenvolvimental e da forma dialógica caracteristicamente utilizada como mecanismo de diferenciação e construção da partilha, em determinada organização interacional, nos é sugerida, também, pela baixa proporção de sons semelhantes a vogais nas organizações mãe-objeto-bebê, ao lado da predominância de outros processos, categoria que se opõe, na classificação das formas dialógicas, à especularidade.

Esses resultados, assumindo os limites e possibilidades inerentes ao estudo de um caso, devem ser tomados, sobretudo, como ilustrativos da posição teórica e metodológica que propomos. De uma parte, podemos respaldar nossos resultados referentes ao uso privilegiado pelo bebê de sons semelhantes a vogais nas organizações face-a-face, em outros trabalhos que também apontam o uso diferencial da produção vocal do bebê em contextos específicos (Bloom 1988; Bloom & cols., 1987; Legerstee, 1991). Todavia, é justamente na análise do processo dialógico e sua relação com o que emerge como produto desenvolvimental, construído no diálogo entre os parceiros, que se situa a ilustração da nossa perspectiva de estudo e o seu papel heurístico.

Nessa direção, gostaríamos de retomar dois aspectos que decorrem dessa perspectiva de análise e compreensão da comunicação e que, sobretudo, apontam para a necessidade de estabelecer uma relação explícita entre a posição teórica adotada e a metodologia de análise e compreensão dos dados empíricos.

1. O objeto de estudo é a relação, o diálogo que se estabelece entre sujeitos e não o indivíduo isolado. Esse aspecto requer investigar, ao longo do tempo, tanto o produto como a dinâmica processual dialógica da qual emerge esse produto.
2. O produto desenvolvimental dessa dinâmica é a significação, que constitui a comunicação e a nós, como sujeitos. A consequência desse fato é que a análise dessa dinâmica deve ser realizada do ponto de vista da construção das atividades partilhadas. Essas atividades constroem o novo, fazendo emergir significados para ambos os parceiros que se constituem, desta forma, como sujeitos dialógicos.

Partindo destes dois aspectos, queremos destacar que não situamos os nossos resultados como sugerindo ser a especularidade a forma dialógica única que estaria relacionada à construção dos sons semelhantes a vogais nas organizações face-a-face. Outras formas dialógicas podem exercer o papel de recorte, diferenciação e construção desta atividade/significado partilhado em outra diáde analisada. Por exemplo, o diálogo pode se dar através de verbalizações diversas do parceiro adulto ou pausas, expressões faciais ou movimentos diversos efetuados pelo parceiro adulto e/ou pelo bebê, entre outras formas. Supomos que também pode variar entre diádes o momento no qual o uso de uma forma dialógica particular de negociação é efetiva para o esta-

belecimento e construção dessa partilha, requerendo investigações posteriores.

O que estamos propondo com este trabalho é a possibilidade de uma abordagem científica não cartesiana que visa a compreensão aprofundada da dinâmica processual do desenvolvimento no diálogo. Concretizando a realidade da vida como fenômeno de relação, os sujeitos dialógicos criam significação como construção emergente da necessidade de participação.

Referências

- Bloom, K. (1988). Quality of adult vocalizations affects the quality of infant vocalizations. *Journal of Child Language*, 15, 469-480.
- Bloom, K., Russell, A. & Wassenberg, K. (1987). Turn-taking affects the quality of infant vocalizations. *Journal of Child Language*, 14, 211-227.
- Boysson-Bardies, B. de, Sagart, L. & Durand, C. (1984). Discernible differences in babbling of infant according to target-language. *Journal of Child Language*, 11, 1-15.
- Cabral, E.A., Pantoja, A.P.F., Souza, M., Moutinho, A.K., Vieira, E.C. Martins, R.L. & Lyra, M.C.D.P. (1992). As formas dialógicas na construção da produção vocal nas interações "face a face" [Resumo], Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de Comunicações Científicas, XXII Reunião Anual de Psicologia (p.297). Ribeirão Preto: SBP.
- Delack, J.B., & Fowlow, P.J. (1978). The ontogeneses of different vocalizations: Development of prosodic contrastivity during the first year of life. Em N. Waterson & C. Snow (Orgs.), *The development of communication* (pp.93-110). London: Wiley.
- De Lemos, C.T.G. (1981). Interactional processes and the child's construction of language. Em W. Deutsch (Org.), *The child's construction of language* (pp. 57-76). London: Academic Press.
- De Lemos, C.T.G. (1985). Specularity as a constitutive process in dialogue and language acquisition. Em L. Camaioni & C. De Lemos (Orgs.), *Questions on social explanation* (pp.23-31). Amsterdam: John Benjamins.
- D'Odorico, L. (1984). Non-segmental features in prelinguistic communication: An analysis of some types of infant cry and non-cry vocalizations. *Journal of Child Language*, 11, 17-27.
- Fogel, A. (1990). The process of developmental change in infant communicative action: Using Dynamics Systems theory to study individual ontogenesis. Em J. Colombo e J. Fagen (Orgs.), *Individual differences in infancy: Reliability, stability and prediction* (pp.341-358). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Fogel, A. (1993). *Developing through relationships*. Chicago: University of Chicago Press.
- Kessen, W. Levine, J. & Vendrich, K.A. (1979). The imitation of pitch in infants. *Infant Behaviour and Development*, 2, 93-99.
- Kuhl, P.K. & Meltzoff, A.N. (1988). Speech as an intermodal object of perception. Em A. Yonas (Org.), *Perceptual development in infancy. The Minnesota Symposium on Child Psychology*, 20, 235-266.

- Legerstee, M. (1991). Changes in the quality of infant sounds as a function of social and nonsocial stimulation. *First Language*, 11, 327-343.
- Lyra, M.C.D.P. (1988). Transformação e construção na interação social: a díade mãe-bebê. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lyra, M.C.D.P. de. (1989a). Análise das transformações na díade mãe-bebê: uma compreensão integrada do sujeito em desenvolvimento [Resumo]. Em Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.), XIX Reunião Anual de Psicologia, Programa e Resumos, (p.185). Ribeirão Preto: SPRP.
- Lyra, M.C.D.P. (1989b). First steps of differentiation and construction of a baby's vocal production in mother-infant dyad [Resumo]. Em The International Society for the Study of Behavioural Development (Org.), Tenth Biennial Meetings of the ISSBD, Abstracts, Poster Exhibitions and Special Exhibitions (p.88). Jyväskylä: ISSBD.
- Lyra, M.C.D.P. (1990). A interação social e a qualidade da produção vocal do bebê. Em Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Org.), Boletim Informativo (Edição Especial), V Encontro Nacional da AN-POLL (p.11). Recife.
- Lyra, M.C.D.P. de. (em revisão). Abbreviation processes in mother-infant interactions. *British Journal of Developmental Psychology*
- Lyra, M.C.D.P. Cabral, E.A. & Pantoja, A.P.F. (1991). A produção vocal do bebê: diferenciação das interações "mãe-objeto-bebê" [Resumo]. Em Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.), Comunicações Científicas em Psicologia, XXI Reunião Anual de Psicologia (p.215). Ribeirão Preto: SPRP.
- Lyra, M.C.D.P. Galindo, W.C. & Cipriano, A. (1990). A mediação construída "face a face" na díade mãe-bebê: A produção vocal e o sorriso [Resumo], Em Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.), XX Reunião Anual de Psicologia, Programa e Resumos, (p. 112). Ribeirão Preto: SPRP.
- Lyra, M.C.D.P. Pantoja, A.P.F. & Cabral, E.A. (1991). A diferenciação da produção vocal do bebê nas interações "mãe-objeto-bebê". [Resumo]. *Ciência e Cultura*, 40 (7, Suplemento), 889-890.
- Lyra, M.C.D.P. & Rossetti-Ferreira, M.C. (1994). Transformation and construction in social interaction: A new perspective on analysis of the mother-infant dyad. Em J. Valsiner (Org.), *Child development within cultural environments - Vol3, Comparative pro-cultural-constructivist perspective* (pp.51-77). Norwood, New Jersey: Ablex.
- Souza, M., Cabral, E.A., Pantoja, A.P.F., Moutinho, A.K., Vieira, E.C., Martins, R.L. & Lyra, M.C.D.P. de (1992). O processo de construção das interações "face a face" e "mãe-objeto-bebê" [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de Comunicações Científicas, XXU Reunião Anual de Psicologia (p.296). Ribeirão Preto: SBP.

Recebido em 24.01.1994
Primeira decisão editorial em 15.12.1994
Versão final em 15.05.1995
Aceito em 05.06.1995 •